

“SENHOR, SANTIFICADO SEJAM OS NOSSOS LÁBIOS!”

TEXTOS BÍBLICOS:

“Por isso deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros.” (Efésios 4:25)

“Mas agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca.” (Colossenses 3:8)

1. INTRODUÇÃO

Na cabeça humana há sete orifícios naturais. Todos vêm em pares – dois ouvidos, dois olhos, duas narinas – com exceção da última, que é a boca. Suponho que ninguém desejaria duas bocas. A maioria de nós já tem problemas suficientes com uma!

Se nós fôssemos às Sagradas Escrituras fazer um estudo sistemático e completo de tudo que elas dizem sobre a língua, os lábios, a boca, as palavras e a conversação, gastaríamos muitas horas. Qualquer concordância completa terá páginas destas palavras. Aliás, duvido que haja outro assunto individual que ocupe mais espaço na Palavra de Deus que o uso da nossa língua e boca.

Creio que quando Deus concedeu ao homem a habilidade de falar inteligentemente, com frases e idéias consecutivas, estava validando a afirmação de que Deus criou o homem à sua própria imagem. Quando Deus confiou ao homem o poder de falar, estava confiando-lhe sua própria autoridade e habilidade criativa, pois foi através das palavras de Deus que toda a criação veio à existência:

“Pela palavra do SENHOR foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo espírito da sua boca.” (Salmo 33:6)

“Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.” (Hebreus 11:3)

Nenhum poder confiado a qualquer de nós tem maiores implicações para o bem e para o mal que o poder da palavra. Conseqüentemente, é razoável que consideremos com muita atenção a maneira como empregamos este poder.

Que o Espírito Santo ministre aos nossos corações, ensinando a cada um de nós e nos fornecendo a porção necessária de entendimento e compreensão, para a correta interpretação das Sagradas Escrituras.

2. INSTRUÇÃO GERAL

O capítulo 12 do evangelho escrito por Mateus é um dos capítulos mais penetrantes do Novo Testamento. Uma parte das palavras de Jesus aqui se refere à língua. Ele está falando sobre a árvore e seus frutos:

“Ou fizeti a árvore boa, e o seu fruto bom, ou fizeti a árvore má, e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore. Raça de víboras, como podeis vós dizer boas coisas, sendo maus? Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca.” (Mateus 12:33-34)

O coração é a árvore, e a boca é o fruto da árvore. A árvore (o coração) é conhecida pelo fruto (as palavras). O que sai da sua boca demonstra o que está no seu coração. A boca da expressão a alma. Em outras palavras, a sua boca “conta” para todo o mundo como eu me sinto, como eu penso e como eu quero. O Senhor Jesus prossegue, aplicando isto especificamente às nossas palavras:

“O homem bom tira boas coisas do bom tesouro do seu coração, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más.” (Mateus 12:35)

Em última análise, somos responsáveis pelas conseqüências de cada palavra fútil que pronunciamos. A língua pesa praticamente nada, mas poucas pessoas conseguem segurá-la. E a Palavra de Deus diz que *“na multidão de palavras não falta pecado”* (Provérbios 10:19).

Deus nunca usa palavras vãs. Ele sustenta cada palavra que profere. Que nossas palavras também sejam assim. Não usemos palavras vãs. Caso contrário, teremos que dar conta delas:

“Mas eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem não de dar conta no dia do juízo. Porque por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado.” (Mateus 12:37-38)

A epístola de Tiago provavelmente examina o assunto da língua de forma mais completa e penetrante que qualquer outra parte do Novo Testamento. Olhe apenas um versículo:

“Se alguém entre vós cuida ser religioso, e não refreia a sua língua, antes engana o seu coração, a religião desse é vã.” (Tiago 1:26)

Ouvi dizer que a única coisa mais rápida que a velocidade da luz é o boato nas igrejas. O mau uso da língua tem sido o responsável pelas grandes catástrofes, por separações conjugais, por divisões em igrejas, etc.. A Palavra de Deus diz que *“a morte e a vida estão no poder da língua.”* (Provérbios 18:21)

Há muitos pecados cometidos pelo uso indevido da língua. Neste estudo porém, iremos destacar apenas dois: a mentira e a maledicência.

3. A MENTIRA

“Estas seis coisas o SENHOR odeia, e a sétima a sua alma abomina: Olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, o coração que maquina pensamentos perversos, pés que se apressam a correr para o mal, a testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia contendas entre irmãos.” (Provérbios 6:16-19)

“Os lábios mentirosos são abomináveis ao SENHOR, mas os que agem fielmente são o seu deleite.” (Provérbios 12:22)

Das sete coisas abominadas por Deus, três se relacionam com a língua: **a língua mentirosa, a testemunha falsa, e o que semeia contendas entre os irmãos.** “Abominação” é a palavra mais forte que se pode usar para descrever o que desagrade a Deus.

Prega-se cada vez mais em nosso meio que apresentar a verdade em doses reduzidas facilita a vida. Os americanos chamam essa “forma elaborada” de comunicação de “mentiras brancas”. Aqueles que sempre dizem a verdade são considerados irremediavelmente ingênuos. Além disso, eles facilmente ganham inimigos. Alguns estudiosos calculam que uma mentira vem aos nossos lábios cerca de 200 vezes por dia, em média uma a cada 5 minutos. Começando por falsos elogios (“*Você está com excelente aparência!*”) até mentiras descaradas (“*Hoje eu não posso ir ao escritório, estou gripado*”). O que acontece nos dias atuais não é muito diferente do que acontecia na época do profeta Jeremias quando ele escreveu:

“E zombará cada um do seu próximo, e não falam a verdade; ensinam a sua língua a falar a mentira, andam-se cansando em proceder perversamente.”
(Jeremias 9:5)

É vergonhoso como hoje em dia se lida levemente com o conceito “mentira” ou com a própria mentira. Há pesquisas e estudos sobre a mentira, tenta-se explicá-la, procura-se a sua origem, mas em geral ela é considerada inofensiva, sim, até mesmo uma necessidade da vida e, em última análise, como algo bom.

Entretanto, como em todas as questões relativas à vida, também sobre a mentira somente a Bíblia pode nos dar a melhor orientação. A mentira consiste em rejeitar a verdade de Deus. Por isso a mentira se estende por toda a história da humanidade. Ela é a culpada pela queda do homem e causa de todos os sofrimentos e de muitas lágrimas. O pecado só entrou no mundo por meio da mentira, pois Satanás enganou os primeiros seres humanos através da mentira. A mentira tem sua origem no próprio Satanás. O Senhor Jesus Cristo mostrou isso de uma maneira muito clara quando disse:

“Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira. Mas, porque vos digo a verdade, não me credes.” (João 8:44-45)

O pai da mentira é o diabo. Mas muitas vezes nós somos a mãe pois amos à luz a mentira. A mentira é o oposto exato da verdade de Deus e sendo assim ela rejeita o próprio Deus da maneira mais grosseira e, por isso, ela também será julgada com dureza pelo Deus Santo. No último livro da Bíblia está escrito duas vezes com inequívoco rigor:

“E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.” (Apocalipse 21:27)

“Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira.” (Apocalipse 22:15)

Somente estas poucas afirmações da Bíblia nos colocam diante da verdade de que nenhuma pessoa pode ser salva por meio dos próprios esforços. Bastaria pensar isso, para mentir a si mesmo. Precisamos entender que a mentira não permanece para sempre. Certa vez Abraham Lincoln afirmou: “*É possível enganar parte do povo, todo tempo; é possível enganar parte do tempo, todo povo; jamais se enganará todo povo, todo tempo*”.

4. A MALEDICÊNCIA

Você sabia que é possível literalmente matar uma pessoa através de palavras? Sei de casos reais onde ministros morreram devido a feridas de línguas maliciosas. Hershel Ford, um judeu convertido, disse certa vez: *“O escorpião tem veneno na cauda, a serpente tem veneno no dente, o mentiroso tem veneno no coração e manda para a língua”*. Veja do que maneira os inimigos do profeta Jeremias queriam feri-lo:

*“Então disseram: Vinde, e maquinemos projetos contra Jeremias; porque não perecerá a lei do sacerdote, nem o conselho do sábio, nem a palavra do profeta; vinde e **firamo-lo com a língua**, e não atendamos a nenhuma das suas palavras.”* (Jeremias 18:18)

Agora atente para a profundidade das palavras do apóstolo Pedro ao escrever sua primeira epístola:

*“**Que nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como o que se entremete em negócios alheios.**”* (1 Pedro 4:15)

Você não acha interessante o intrometido ser classificado junto com os assassinos, ladrões e malfeitores? A maioria dos religiosos ficaria horrorizada ao ser classificada como um assassino, ladrão ou malfeitor – no entanto, muitos deles são intrometidos.

Muitas vezes, sem percebermos, e até zelando pela igreja, acabamos caindo num pecado grave – a maledicência. A Bíblia diz que devemos nos despojar da maledicência:

“Mas agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca.” (Colossenses 3:8)

A maledicência é uma doença. Ser maldizente é dizer um erro da pessoa pelas costas, quando ela está ausente. E esse tipo de pecado tem ferido muito a Igreja do Senhor, uma vez que Deus se move muito na unanimidade. O Novo Testamento mostra, que quando havia unanimidade o Espírito Santo vinha com tudo, mas quando a maledicência, a fofoca, o mexerico e o diz-que-me-diz começam a correr solto no nosso meio, não há como se manter a unidade. E quando a unidade vai embora, vai-se com ela a grande possibilidade de estarmos debaixo de uma grande visitaçã de Deus. O método seguro para evitar esse mal é seguir as orientações de Jesus:

“Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão.” (Mateus 18:15)

A maledicência é um dos pecados mais difíceis de ser reconhecido por nós; pois sempre quando falamos de alguém, achamos que temos razões justas para isso. Aí está o grande erro! Há pessoas que dizem: *“Eu nunca me enganei. Aliás, minto, me enganei uma vez; foi quando imaginei que eu havia me enganado”*.

5. CONCLUSÃO

Deus tem um “remédio” para os pecados que são cometidos pelo uso indevido da língua, como a mentira e a maledicência. Mas enquanto não os reconhecermos como pecado, confessando e nos

arrependendo deles, e buscando de Deus o perdão e a purificação, não estaremos aceitando o “remédio” de Deus. Entregue-se a Deus e os seus membros como instrumentos de justiça sob a obediência. Diga deliberadamente a Deus que você quer que sua língua seja um instrumento de justiça e que a está entregando a Ele para este fim. Cristo é o nosso sumo sacerdote, que intercede por nós, e que nos representa diante de Deus no céu. Uma área da nossa vida que está inquestionavelmente sujeita à disciplina do corpo é a maneira pela qual falamos uns sobre os outros. Se você estiver sujeito a disciplina do corpo, não falará a respeito de outras pessoas, porque, por uma razão, será embaraçoso você ter que ir pedir-lhes perdão. E se você não for pedir perdão, estará caminhando para uma situação ainda pior. Portanto, é melhor ficar livre disso desde o princípio.

Precisamos reconhecer que a mentira e a maledicência são pecados que nos separam de Deus. Precisamos reconhecer também que podemos confessar a Jesus a mentira, a maledicência e todos os nossos outros pecados e pedir perdão. Aquele que fizer isso com sinceridade e de todo o coração, receberá o perdão, pois Deus não pode mentir.

O controle de nossa língua é um dever! Nada é aberto tantas vezes por engano como a boca. Por isso a nossa oração tem que ter o mesmo teor da oração feita por Davi que disse:

“Põe, ó SENHOR, uma guarda à minha boca; guarda a porta dos meus lábios.”
(Salmo 141:3)

Devemos abrir os nossos ouvidos a Deus antes de abrimos a nossa boca para os outros. Seja dono de sua boca para não ser escravo de suas palavras! Se não segurarmos a língua, poderemos ter de engolir as nossas palavras. Para silenciar a fofoca, não a repita. Há um provérbio árabe que diz: *“Somos senhores das palavras que não pronunciamos e escravos das que nos escaparam”*. E para finalizar, faço minha as palavras de Machado de Assis que disse: *“O maior pecado, depois do pecado, é a publicação do pecado”*. Que Deus nos abençoe!